

PLANEJAMENTO FINANCEIRO E RENDA PREVIDENCIÁRIA NA PERCEPÇÃO DOS JOVENS DE GOVERNADOR LINDENBERG – ES

Julia Salomão¹

Luiz Fernando Dalmonech²

Resumo

Este artigo objetiva analisar a perspectiva dos jovens da cidade de Governador Lindenberg – ES em relação ao planejamento financeiro para a renda previdenciária. Desse modo, o trabalho aborda tópicos como a importância da educação financeira, tipos de investimentos, também, a respeito da sustentabilidade do sistema previdenciário social, levando em conta que os jovens serão os futuros beneficiários e estarão submetidos a mudanças em potencial, como reformas na estrutura do modelo aplicado hoje. A metodologia disposta se baseou em um questionário, aplicado por meio da plataforma *Google Forms*, direcionado aos jovens daquele município, para identificar seu nível de conhecimento sobre o assunto. Os resultados indicaram que a maioria dos jovens não têm conhecimento e não buscam obter dados em relação aos tópicos abordados na pesquisa, assim o trabalho permitiu identificar a necessidade de investimento na educação dos jovens em relação ao planejamento financeiro, a Previdência Social e investimentos privados, para garantia de um futuro mais confortável na aposentadoria.

Palavras-chave: Jovens; Planejamento Financeiro; Renda Previdenciária; Sistema Previdenciário Social; Governador Lindenberg.

FINANCIAL PLANNING AND SOCIAL SECURITY INCOME IN THE PERCEPTION OF YOUNG PEOPLE IN GOVERNADOR LINDENBERG – ES

Abstract

This article aims to analyze the perspective of young people in the city of Governador Lindenberg – ES in relation to financial planning for social security income. In this way, the work addresses topics such as the importance of financial education, types of investments, as well as the

¹ Aluna do curso de Bacharelado em Administração do IFES – Instituto Federal do Espírito Santo. salomaojulia21@gmail.com

² Orientador do IFES – Instituto Federal do Espírito Santo. dalmonech@ifes.edu.br

sustainability of the social security system, taking into account that young people will be the future beneficiaries and will be subject to potential changes, such as reforms in the structure of the model applied today. The proposed methodology was based on a questionnaire, applied through the Google Forms platform, aimed at young people in that municipality, to identify their level of knowledge on the subject. The results indicated that the majority of young people do not have knowledge and do not seek to obtain data in relation to the topics covered in the research, so the work allowed identifying the need for investment in the education of young people in relation to financial planning, Social Security and private investments, to guarantee a more comfortable future in retirement.

Keywords: Young people; Financial Planning; Social Security Income; Social Security System; Governor Lindenberg.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Souza (2021), há a necessidade de se discutir com os jovens a respeito da educação financeira e planejamento dos recursos financeiros como forma de projetarem seus anseios futuros de maneira mais coerente e em consequência estruturar sua aposentadoria, garantindo uma alternativa necessária quanto à questão previdenciária.

A noção dos jovens no que tange à renda advinda da Previdência é um tópico relevante, quando se tem conhecimento que eles são os futuros beneficiários do sistema e se sujeitarão a situação que o mesmo se encontrará posteriormente, ou seja, à mercê de reformas e mudanças que podem ocorrer ao longo da sua vida laboral.

Em 1990, quando o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) foi criado no Brasil, seu conceito era eficaz, porém, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023), hoje, há 8,3 milhões de desempregados no país que, conseqüentemente não contribuem com a Previdência Social. Ainda segundo o IBGE (2022), o conceito de desemprego faz referência aos indivíduos que têm idade para trabalhar (acima de 14 anos) e não estão trabalhando, porém se encontram disponíveis e tentando uma vaga de emprego. Além desse fator, é possível apontar como a expectativa de vida vem aumentando e contribuindo para o déficit orçamentário do setor.

A Previdência Social, atualmente, não garante uma renda capaz de suprir a demanda de tantos aposentados satisfatoriamente. Assim, segundo a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA, 2023), na comparação de 2022 com 2021, houve um aumento na quantidade de pessoas que procuram investir seus recursos em aplicações, como Previdência Privada, títulos, fundos e moedas digitais, mostrando que as pessoas no país, têm

buscado, ainda no período de atividade, construir carteiras de investimentos voltadas para o período de aposentadoria, cujos rendimentos possam garantir renda mensal vitalícia compatível com a renda dos tempos de atividade.

Todo esse cenário de desemprego, das questões previdenciárias e investimentos no Brasil, compreende a cidade de Governador Lindenberg, objeto de estudo dessa pesquisa, situada no estado do Espírito Santo, Brasil.

Desse modo, surge o problema: Qual a perspectiva dos jovens da cidade de Governador Lindenberg – ES em relação ao planejamento financeiro para a renda previdenciária? Essa questão norteia o objetivo geral desta pesquisa que é o de analisar a perspectiva dos jovens da cidade de Governador Lindenberg – ES em relação ao planejamento financeiro para a renda previdenciária.

Sobre os objetivos específicos, a pesquisa busca compreender tópicos como: planejamento financeiro e a necessidade da educação financeira na vida dos jovens, os investimentos financeiros, analisando conceitos de Previdência Social no Brasil e renda complementar. Além disso, aborda o levantamento de fatores relacionados à instabilidade do Sistema Previdenciário Social e por fim apresenta o perfil da cidade de Governador Lindenberg no contexto geral e previdenciário.

Assim, a análise da perspectiva dos jovens em relação à renda previdenciária revela uma preocupação do estudo com a sustentabilidade do sistema, a adequação dos benefícios e as expectativas em relação à aposentadoria. Esses tópicos refletem a importância de promover o debate e o planejamento adequado para garantir a segurança financeira das futuras gerações na fase da aposentadoria.

Para justificar a relevância da pesquisa, foi utilizado de inspiração o estudo de Souza, realizado em 2021, que propôs analisar a importância do planejamento financeiro pessoal. Assim o presente trabalho é um dimensionador da ideia que os jovens de Governador Lindenberg têm em relação ao planejamento financeiro para a renda previdenciária e como esses resultados podem gerar dados importantes para investimentos em políticas públicas ou outras atitudes.

Esse estudo inicialmente abordará indicativos sobre o tema. Logo, ele apresentará a metodologia de pesquisa que, a princípio, se caracteriza com a etapa do referencial teórico, recolhendo informações existentes sobre o tópico, e culmina na aplicação de um questionário para recolher dados da amostra da população jovem lindenberguense, mostrando através da análise dos resultados o objetivo da pesquisa com as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA VIDA DOS JOVENS

No Brasil, é constatado que o costume de organizar seu dinheiro em relação aos gastos e reservas não é bem difundido. Em grande parte esses hábitos integram a cultura familiar em que se está inserido. Assim, o comportamento dos jovens muitas vezes é baseado na percepção dos seus familiares sobre temas como Educação Financeira, que muitas vezes acreditam ser um assunto complicado de se debater, negligenciando seu conhecimento (STANLEY e DANKO, 1999).

De acordo com a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) (2005, p. 5), educação financeira pode ser entendida como:

O processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro.

E Christo *et al.* (2019, p. 3) diz que:

Ela se refere à capacidade que os indivíduos apresentam de compreender e interpretar números e após este processo, conseguir transformar estes dados em informação para elaboração de um planejamento financeiro adequado.

A educação financeira é relevante para garantir uma vida econômica estável e segura. Além disso, no que se trata de segurança financeira, destinar investimentos cabíveis para o futuro é importante para determinar uma estrutura financeira sólida. Quando se poupa e aplica essa reserva é possível reunir recursos a longo prazo, tornando viável uma reserva de dinheiro para ser utilizada quando necessário (SOUZA, 2021). Esse fato diminui a dependência do crédito e auxilia em situações de dívidas.

O perfil do jovem brasileiro pode ser espelhado no contexto familiar. Assim, apesar de terem, hoje, mais acesso aos recursos tecnológicos, ainda estão engessados ao senso comum. Em relação a esse fato, Silva (2019) diz que no Brasil, a educação financeira não está inserida na estrutura familiar e nem no contexto escolar. Sendo assim, a criança não entende conceitos básicos de como lidar com dinheiro.

Ambas as entidades, família e escola, possuem fundamental importância nesse processo de construção de conceitos no jovem. De acordo com Neto *et al.* (2014), a organização de seus recursos como receitas e despesas precisam ser realizadas de forma mais apropriada, dessa forma,

o papel das escolas é importante para o processo de alfabetização financeira para o alcance de uma aposentadoria satisfatória.

A autonomia financeira é um ponto conquistado quando se tem educação e conhecimento para investir, pois as pessoas se tornam mais independentes e capazes de tomar decisões financeiras informadas. A educação financeira fornece estrutura e informações necessárias para gerenciar o dinheiro de forma eficiente, tomar decisões de investimento mais assertivas e diminuir riscos provenientes de investimentos duvidosos. Isso garante grande liberdade, fazendo com que uma vida com mais escolhas e oportunidades aconteça.

Desse modo, um fator relevante a ser destacado é como a educação financeira possibilita uma estrutura para as adversidades, pois a vida cotidiana está sujeita a todo momento ao acaso, que inclui também crises financeiras. Ter investimentos pessoais e conhecimentos financeiros adequados é essencial para lidar com essas adversidades, colocando o jovem ou qualquer indivíduo em uma situação de possibilidades e não de encurralamento. Uma reserva financeira bem administrada e diversificada pode fornecer uma rede de segurança e estratégias em momentos de crise, para assim proteger contra perdas e auxiliar na recuperação financeira mais rápida.

A educação financeira para os jovens desempenha um papel fundamental nesse processo, pois capacita os mesmos, fazendo-os entender os conceitos financeiros básicos e auxiliar na tomada de decisões informadas sobre investimentos, planejamento financeiro e gerenciamento de riscos. Ela também ajuda a desenvolver culturas financeiras saudáveis, como o controle de gastos, a economia e o estabelecimento de metas financeiras realistas.

Ademais, investir para o futuro e adquirir conhecimentos em educação financeira são fatores essenciais para garantir a estabilidade financeira, alcançar objetivos, construir patrimônio e estar preparado para os desafios e oportunidades que a vida apresenta (SOUZA, 2021).

2.2 PLANEJAMENTO FINANCEIRO

De acordo com Macedo Junior (2007, p. 26), “Planejamento Financeiro é o processo de gerenciar seu dinheiro com o objetivo de atingir a satisfação pessoal. Permite que você controle a situação financeira para atender necessidades e alcançar objetivos no decorrer da vida.”.

O planejamento financeiro é um pilar crucial no capitalismo, visto que seu domínio culmina no melhor aproveitamento de seus recursos. De acordo com a Comissão de Valores Mobiliários (CVM, 2019) e a Associação Brasileira de Planejadores Financeiros (2019), as pessoas que possuem problemas financeiros ou planejam algo a curto ou longo prazo, necessitam do

planejamento financeiro, pois o mesmo não se restringe somente a poupar dinheiro para a renda previdenciária e sim permite direcionar e dar sentido às escolhas financeiras. Desse modo, entende-se que ela age como fator de tomada de decisão no que compete às finanças pessoais.

De acordo com Cerbasi (2014), os jovens acham complicado poupar dinheiro, tanto para o futuro, quanto para investimentos, considerando que, grande parte, são indivíduos imediatistas. Thaler e Benartzi (2004) dizem que os jovens demonstram vontade em alimentar sua poupança no futuro, porém são relutantes quando se trata de agir no presente. Afirmações essas que demonstram a falta de planejamento dos jovens quanto às suas finanças.

Ter o costume de planejar seus recursos, sugere qualidade de vida das finanças, porque rompe a ideia de trabalhar somente para pagar as contas. O planejamento, por meio da organização, projetam o dinheiro de maneira eficiente e assim, permitem a liberdade financeira e o cumprimento dos objetivos (SOUZA, 2021).

2.3 INVESTIMENTOS FINANCEIROS

O investimento projeta-se sobre a alocação de recursos em ativos com o objetivo de acúmulos financeiros positivos para o futuro. Também entende-se investimentos como poupar. Segundo HALFELD (2001, p. 15), “poupar é adiar o consumo presente visando a um consumo maior no futuro”. Para esse autor, os cidadãos economizam por dois motivos: para ter mais condições de gastar depois; ou para reter recursos financeiros que permitam um futuro confortável quando não puderem mais exercer atividade laboral.

Dessa forma é identificado uma série de investimentos com diferentes riscos e retornos em potencial, como ações, títulos, fundos de investimentos, imóveis, planos de Previdência, poupança, pensão, entre outros. O resultado buscado pelo investidor precisa ser coerente com o seu perfil, ou seja, com o risco que está disposto a correr. Assim, o lucro de uma aplicação tem possibilidade maior de ser bom quando o investidor não se limita à insegurança (GRAHAM, 2017). Por isso, é de suma importância que sejam feitas análises sobre as opções oferecidas que mais irão beneficiar a pessoa.

É importante destacar como o investimento pessoal possibilita a realização de objetivos que envolvem recursos financeiros. Esse tipo de investimento é uma maneira eficaz de alcançar objetivos financeiros de prazo curto ou longo, podendo ser a aquisição de um imóvel, uma viagem, a faculdade ou o ponto que tem destaque nesse trabalho, a aposentadoria. O investimento consciente

possibilita o acúmulo de recursos suficientes para realização desses objetivos, condicionando uma vida mais estruturada e satisfatória.

A demanda de investir de modo a aplicar os conhecimentos financeiros permite ainda o crescimento patrimonial. Quando se investe, é possível fazer com que o dinheiro se torne instrumento de trabalho e possa crescer a longo prazo. Muitas alternativas de investimento podem ser encontradas no Brasil: no pilar público, se encontra a Previdência Social, e no meio particular, há formas de se investir como ações, fundos imobiliários, títulos públicos, poupança, Previdência Privada, entre outros, que fornecem retornos financeiros consideráveis a determinados prazos.

2.3.1 Previdência Social no Brasil

A Previdência é conceituada como a ação de guardar dinheiro no momento presente da vida garantindo uma reserva financeira no futuro. Ela tem o intuito de assegurar qualidade de vida quando o indivíduo não puder mais exercer serviços que lhe renderiam remuneração. Assim, Camarano e Fernandes (2016, p. 269) referem-se à Previdência como “[...] uma poupança forçada, imposta ao cidadão para que este possua condições financeiras para manter a sua capacidade de consumo quando não mais possuir capacidade para trabalhar.”

Fica estabelecido que a Previdência surgiu com o objetivo de manter determinado modelo de vida que será necessário com o tempo, dado circunstâncias diversas, como o tempo ou fatores de força maior. A etimologia da palavra vem do latim “*previdentia*”, sendo o mesmo que prevenção ou previsão, essa que também deriva de “*praevenire*”, o mesmo que chegar antes, quando *prae* significa antes e *venire*, vir (WEINTRAUB, 2002).

A Previdência Social no Brasil é norteadada pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) e oferece vantagens para os colaboradores que contribuem para com o sistema. Há uma lei que garante os planos de benefícios da Previdência Social e segundo a Lei nº 8.213/1991 e atualizações:

Art. 1º A Previdência Social, mediante contribuição, tem por fim assegurar aos seus beneficiários meios indispensáveis de manutenção, por motivo de incapacidade, desemprego involuntário, idade avançada, tempo de serviço, encargos familiares e prisão ou morte daqueles de quem dependiam economicamente.

Dentre as vantagens, há benefícios como a aposentadoria por idade, para os trabalhadores que alcancem a idade contemplada pela Lei nº 8.213/1991. Além de provar a contribuição mínima estipulada, há a aposentadoria por invalidez, dada quando o trabalhador está em condições que o deixa incapaz de exercer determinadas atividades, o auxílio-doença, que é um crédito temporário cedido pelo governo aos trabalhadores que estão passando por doenças ou acidentes e ficam

incapazes de exercer trabalho e a pensão por morte, que é um benefício concedido às pessoas que se encontravam em estado de dependência do segurado falecido.

Segundo Jaguaribe (1962), a relevância da Previdência como um dos instrumentos do desenvolvimento econômico e social de uma nação é essencial. O mesmo alega fielmente que um sistema de Previdência Social eficiente é muito importante para garantir o mínimo existencial para as pessoas, especialmente em sociedades marcadas por desigualdades. Jaguaribe (1962) ressalta a necessidade de um sistema previdenciário que seja sustentável financeiramente e que garanta benefícios adequados aos seus beneficiários.

A Previdência Social busca, através de sua estrutura, prover segurança econômica e uma vida de qualidade para os indivíduos em vulnerabilidade, estando em estado de aposentadoria, invalidez, desempregado, maternidade ou doenças (CASTRO; LAZZARI, 2020). Ela tem relação com a solidariedade social, que é quando os trabalhadores ativos contribuem para o sustento dos inativos.

No Brasil, em 2019, foi promulgada a Reforma da Previdência no Brasil (Emenda Constitucional nº 103), que mudou muitos pontos do sistema previdenciário, como a idade mínima para aposentadoria e a forma de cálculo dos benefícios. De acordo com Souza (2021), a reforma teve como finalidade buscar a sustentabilidade fiscal, porém também gerou debates sobre a distribuição de ônus e bônus entre diferentes grupos sociais. Além disso, essas mudanças buscaram, também, prover a sustentabilidade do sistema diante do envelhecimento da população e do crescimento dos gastos previdenciários.

O sistema previdenciário brasileiro é contributivo e obrigatório, ele compete a todos os trabalhadores formais (carteira assinada). Assim, integram esse sistema os empregados do setor privado, trabalhadores rurais e servidores públicos. Também, existem os contribuintes individuais, por exemplo, os autônomos e profissionais liberais, que necessitam contribuir com a previdência, apesar das regras e alíquotas variarem de acordo com a renda (art. 201 Constituição Federal de 1988).

2.3.2 Renda Complementar

A renda complementar diz respeito a uma alternativa adicional de receita que um indivíduo busca conquistar além da fonte principal de renda que possui, sendo advinda do trabalho ou aposentadoria. Essa renda adicional pode ser resultado de algumas ações, como investimentos,

aluguéis e outros. Segundo Fischer (2018), existe a necessidade de possuir renda complementar devido à constante instabilidade do sistema de benefícios, o que compromete a qualidade de vida.

Dessa forma fica evidente a importância da renda complementar para todo indivíduo, sobretudo na vida dos jovens, que podem tomar uma decisão consciente e efetivar uma opção financeira a mais quando chegar a hora de se aposentar, dado o contexto socioeconômico do país com seus altos e baixos.

Podem ser elencadas algumas espécies de planos de renda complementar como: a Previdência Complementar ou Privada, títulos, fundos de investimentos, ações, poupanças ou aluguéis, de acordo com o perfil do investidor. Quando se traça um percurso até a aposentadoria, principalmente quando se é jovem, é visto como investir com segurança a longo prazo é um recurso aceitável.

A Previdência Complementar ou Privada é um sistema de acúmulos de recursos financeiros, que tem como objetivo garantir benefícios adicionais aos que são dispostos pelo regime público de Previdência (CARDOSO, 2023) e também ela tem como base a ideia de capitalização individual, de modo que cada contribuinte acumule um fundo pessoal durante sua vida, buscando garantir uma renda extra quando se aposentar (Secretaria Especial de Previdência e Trabalho - SEPT, 2020). Essa opção de investimento tem características mais seguras, o que a torna uma opção viável aos que têm perfil conservador. Assim, também, como os títulos.

Os títulos são métodos financeiros que se mostram em forma de dívida ou investimento. Eles podem ser ofertados por entidades governamentais, instituições financeiras ou empresas com o objetivo de adquirir recursos financeiros para custear suas operações ou projetos (Decisão Sistemas, 2022).

A Previdência Privada e os títulos se enquadram em um perfil mais seguro de investimento. As características que demonstram esse fator em relação à Previdência Complementar se referem à gestão profissional a que esse instrumento é submetido, sendo analisada por profissionais qualificados da área que montam estratégias para otimizar o que retorna dos investimentos (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA, 2023).

Os títulos se destacam como renda fixa de baixo risco, devido a seu emissor dar garantias seguras e proteger contra a inflação, estando assegurado o ajuste frente à mesma, mantendo o poder de compra (Tesouro Nacional, Brasil, 2023).

Deveras há também os investimentos mais rentáveis e em contrapartida mais voláteis, que caracterizam um perfil mais agressivo de investidor. As ações e fundos imobiliários são exemplos dessa gama de investimentos. Quando, o que torna eles mais imprevisíveis, respectivamente, é que o

valor das ações mudam de acordo com a oferta e demanda, indicadores de grande oscilação e os fundos imobiliários sofrem impacto direto com a situação econômica do país (CARDOSO, 2023).

A renda complementar se apresenta como pilar na formação de uma segurança financeira a longo prazo, garantindo benefícios significativos quando bem realizada e gerida. Desse modo, sua eficácia depende do bom planejamento, atualização, escolha do tipo de investimento e das contribuições. A supervisão regular é de fundamental necessidade para manter a integridade do investimento, dado o mercado ser muito volátil.

2.4 FATORES RELACIONADOS À INSTABILIDADE DO SISTEMA PREVIDENCIÁRIO SOCIAL

A instabilidade do Sistema Previdenciário Social no Brasil é influenciada por diversos fatores inter-relacionados. Segundo Caetano *et al.* (2016), as despesas com a renda previdenciária no Brasil estão aumentando e em grande parte se dá pela estrutura demográfica. O processo de envelhecimento populacional no país vem crescendo e tende a aumentar, influenciando nas despesas provenientes desta demanda.

De acordo com Melo (2016), o motivo relacionado ao envelhecimento de uma massa está atrelado à modificação na formação etária que uma população possui. Quando a taxa de fecundidade se torna consideravelmente baixa, influencia diretamente no envelhecimento da sociedade. Desse modo, com o aumento da expectativa de vida e a queda na taxa de natalidade no Brasil, a proporção de idosos em relação à população economicamente ativa tem crescido, colocando pressão sobre o sistema de benefícios.

Esse déficit também é agravado com o aumento da informalidade do mercado de trabalho, a sonegação de contribuições previdenciárias e a baixa taxa de emprego formal. Segundo Vigna (2006), essa questão das contas previdenciárias tiveram piora, pois além do fator demográfico no Brasil, há muita informalidade do mercado de trabalho, que subtrai um número expressivo de contribuintes.

Desse modo, o resultado da diminuição da base de contribuintes e o aumento na demanda por benefícios previdenciários, juntamente com a informalidade laboral entre outros fatores, influenciam em todo déficit previdenciário do país. Segundo Pereira (2020), o fato do sistema previdenciário estar enfrentando problemas orçamentais tem feito com que os trabalhadores invistam em formas alternativas de completar sua renda para aposentadoria.

Vale frisar que a instabilidade do sistema previdenciário não acontece somente no Brasil e é um desafio trabalhado por diversos países. Para enfrentar esses problemas, são necessárias ações integradas que envolvam medidas estruturais, ajustes nas regras previdenciárias, incentivo ao emprego formal, educação financeira e ampliação da cobertura previdenciária, visando garantir um sistema mais sustentável e justo para as gerações presentes e futuras.

2.5 PERFIL DE GOVERNADOR LINDENBERG

A cidade de Governador Lindenberg foi criada em 1997 (Lei nº 5.638), e está situada no Noroeste do estado do Espírito Santo. O município tem uma população de 11.009 habitantes e conta com uma extensão territorial de cerca de 360,016 km², de acordo com dados dispostos pelo IBGE (2022). Sua principal atividade econômica é a agropecuária, com foco na produção de café e na indústria madeireira. Também existem indústrias pequenas de transformação (fabricação de móveis e alimentos).

De acordo com a Prefeitura de Governador Lindenberg, o perfil da população na visão sócio-econômica é caracterizado por uma mão de obra com baixa qualificação profissional e limitações quanto a informações e tecnologias. Não há curso profissionalizante na cidade, fazendo com que os interessados tenham que ir a outros municípios para realizar seus cursos superiores.

Em relação ao trabalho e rendimento, Lindenberg apresenta 10,5% de pessoas ocupadas, considerando sua população em geral. Além de possuir uma média de salário mensal de 1,8 salários mínimos, por habitante (IBGE, 2022).

3 METODOLOGIA

A pesquisa foi aplicada na cidade de Governador Lindenberg, situada no estado do Espírito Santo, Brasil, com uma população de 11.009 pessoas, de acordo com o último censo do IBGE (2022). O gentílico utilizado para os habitantes é lindenberguense e o público-alvo do estudo compete aos jovens da localidade, geralmente compreendidos entre as idades de 15 e 29 anos, sendo representados por uma variedade de culturas, religiões e origens étnicas, o que totaliza aproximadamente 3.000 pessoas na região (IBGE, 2022).

O estudo foi construído mediante aplicação de pesquisa descritiva, com o intuito de identificar a perspectiva do jovem lindenberguense em relação ao planejamento financeiro para a

previdência. De acordo com Gil (2010), essa categoria de pesquisa procura entender as características da população a ser estudada com objetivo de estabelecer relações entre os tópicos construídos, tendo o questionário como método de construção de conteúdo relevante.

Desse modo, a busca pelas informações se inclinou em duas fases, sendo a primeira parte realizada por meio de pesquisa bibliográfica com o intuito de recolher os dados pré existentes sobre os objetivos específicos do estudo, pois de acordo com o autor Sousa (2021, p. 65-66),

A pesquisa bibliográfica é primordial na construção da pesquisa científica, uma vez que nos permite conhecer melhor o fenômeno em estudo. Os instrumentos que são utilizados na realização da pesquisa bibliográfica são: livros, artigos científicos, teses, dissertações, anuários, revistas, leis e outros tipos de fontes escritas que já foram publicados.

Assim, se prova a viabilidade do instrumento selecionado para aplicação do estudo tendo como base o fato de que com o mesmo é possível identificar as informações que já existem sobre o planejamento financeiro, sistema previdenciário e renda complementar, compreendendo que esses dados serão responsáveis por direcionar a pesquisa.

Já a segunda fase competiu na aplicação do questionário para o público jovem determinado da cidade de Governador Lindenberg no Espírito Santo. A amostra se procedeu por base na estimativa de jovens do município com nível de confiabilidade de 90%, margem de erro de 8%, sendo aproximadamente 103 respondentes. O mesmo ficou disponibilizado para respostas no período entre setembro e outubro de 2023, obtendo 105 participações dos jovens.

O questionário foi proposto através da ferramenta *on-line Google Forms*. O mesmo foi baseado na construção do referencial teórico do trabalho, levando em conta os assuntos abordados e os resultados convenientes para a pesquisa. Inclusive em observância ao estudo de Cardoso (2023), que foi instrumento inspirador para a formulação deste questionário, quando o mesmo levanta tópicos como: conhecimentos sobre Previdência Social, Previdência Privada, importância da reserva financeira para aposentadoria, organização e planejamento financeiro, realização de planejamento para aposentadoria e afins.

De acordo com Gil (2010), a investigação é uma técnica incorporada por números de questões dispostas de forma escrita, que possui o intuito de reconhecer o conhecimento de crenças, opiniões, sentimentos, interesses e experiências vividas pelas pessoas. Desse modo, é possível garantir dados importantes para o resultado da pesquisa.

A intenção é relacionar os dados adquiridos com o estudo de campo baseado na literatura pertinente, com os dados coletados a partir da aplicação do questionário, seguida de uma análise qualitativa e quantitativa sobre o caso.

Segundo Guerra (2008, p. 11), a análise qualitativa,

[...]designa uma variedade de técnicas interpretativas que têm por fim descrever, decodificar e traduzir certos fenômenos sociais que se produzem mais ou menos naturalmente. Estas técnicas dão mais atenção ao significado destes fenômenos do que à sua frequência.

Ou seja, desse modo é possível uma averiguação bem construída dos resultados recolhidos, tornando viável a identificação das justificativas pretendidas com a pesquisa.

Também, além do questionário ter caráter quantitativo, será utilizado a análise quantitativa, que segundo Zanella (2009), se dá por meio da representação de resultados através de dados estatísticos e representações numéricas. Por isso, a utilização de gráficos, quadros e tabelas são importantes neste trabalho para explanação de informações adquiridas para facilitar o entendimento dos objetivos do mesmo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesse ponto são apresentados e discutidos os resultados encontrados na aplicação do questionário para 105 jovens do município de Governador Lindenberg.

No que tange o perfil dos respondentes tem-se que: 5,7% jovens com idades entre 15 a 19 anos; 53,3% com idades entre 20 a 24 anos; e 41% com idades entre 25 a 29 anos. Dos mesmos, quando indagados sobre proposições para o futuro, a maioria dos respondentes, de forma discursiva, concluiu que alguns dos principais desejos são estabilidade financeira e possuir bens físicos. Além disso, ainda em relação ao perfil dos jovens, 88,6% confirmam possuir renda atualmente, em contrapartida 11,4% responderam que não possuem renda no momento da pesquisa.

Quando questionados sobre a carteira de trabalho, 51,4% afirmaram não ter ela assinada, enquanto 48,6% disseram que têm carteira assinada. De acordo com a revisão literária da pesquisa, esse dado implica que os que possuem carteira de trabalho assinada contribuem sistematicamente com a previdência, tendo caráter obrigatório por lei (art. 201 Constituição Federal de 1988). Essa porcentagem não diz que os 51,4% que não tem carteira assinada estão sem trabalhar, mas abre o parênteses sugerindo que parte dos mesmo são trabalhadores informais e talvez não cumprem com a contribuição da previdência, impactando o sistema.

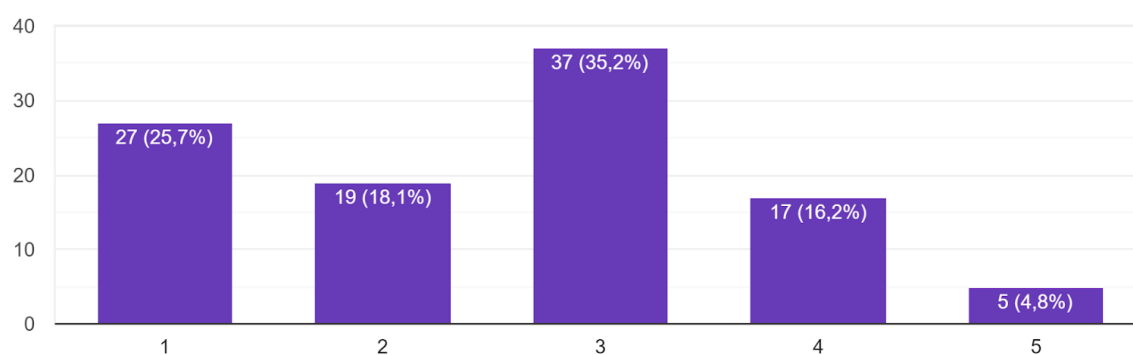
Dos respondentes, 76,2% afirmaram possuir algum tipo de informação relevante sobre o tópico “finanças pessoais”, e em contrapartida 23,8% não têm conhecimento sobre o que é a mesma. No que tange à contribuição com o Sistema Público de Previdência Social no Brasil, o

INSS, 65,7% dos respondentes confirmaram terem contribuído com o Sistema; e, 34,3% indicaram que nunca contribuíram com o mesmo.

O estudo apresentou, também, em forma de escala, alguns dados pessoais a respeito da Previdência para os jovens de Governador Lindenberg, como, quando indagados a respeito do nível que acreditavam possuir sobre como funciona o Sistema Previdenciário Brasileiro, dado uma escala de 1 a 5, sendo 1 representado por “Conheço pouco”, 2 “Conheço quase pouco”, 3 “Conheço medianamente”, 4 “Conheço quase muito” e 5 demonstrando “Conheço muito”, a resposta obtida está ilustrada na Figura 1 que vem a seguir.

FIGURA 1 - PARÂMETROS SOBRE O CONHECIMENTO DE COMO FUNCIONA O SISTEMA DE PREVIDÊNCIA SOCIAL NO BRASIL SEGUNDO OS JOVENS LINDENBERGUENSES

105 respostas



Fonte: Pesquisa de campo.

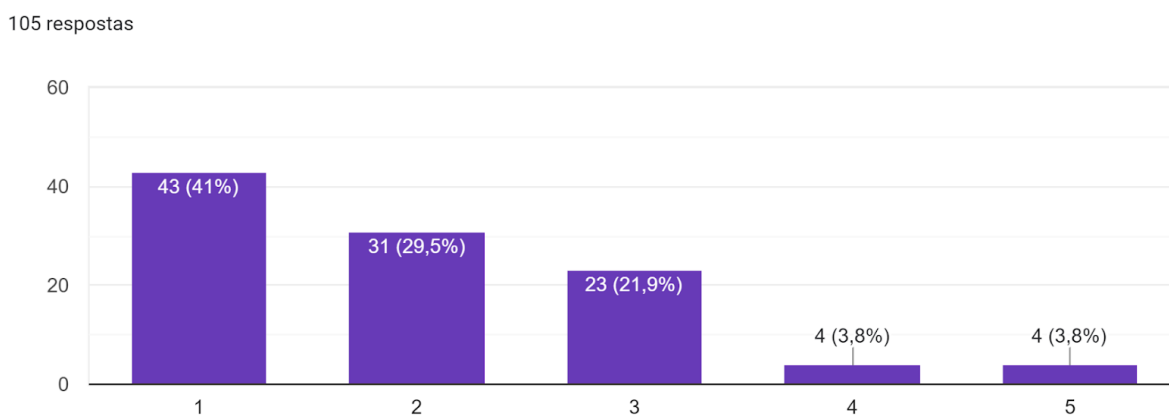
De acordo com a Figura 1, é possível identificar que 35,2% informam possuir um conhecimento mediano quanto à Previdência Social brasileira e apenas 4,8% afirmam conhecer bastante sobre o tema, enquanto os demais sabem muito pouco sobre o sistema previdenciário. Portanto, 18,1% dos participantes disseram possuir quase pouco conhecimento, enquanto 25,7% disseram possuir pouco conhecimento sobre o Sistema Brasileiro de Previdência Social e somado aos que indicaram ter conhecimento mediano (35,2%), tem-se que 79% não estão inteiramente suficientemente sobre o Sistema, acarretando consequências sobre o alcance de seus direitos e com o planejamento financeiro.

Se comparado este resultado com a pesquisa realizada por Cardoso (2023), que busca compreender se estudantes de graduação em Administração de determinada instituição se planejam para a aposentadoria, é possível ver uma lacuna curiosa, pois para a mesma pergunta disposta em seu trabalho, a amostra de seu estudo responde em maioria (91,93%) que possui muito conhecimento a respeito do tema Previdência Social.

Um tópico que se pode levantar é em relação ao perfil das amostras, enquanto a presente pesquisa foca em uma cidade economicamente pequena, tem-se um resultado que indica uma maioria sem conhecimento suficiente a respeito da previdência. Enquanto a amostra do estudo comparado se trata de estudantes de graduação de um Instituto Federal do Espírito Santo, que ao contrário do resultado obtido neste levantamento, sugere que a maioria domina o assunto, demandando que quanto mais seu nível de escolaridade for superior, mais dados acerca do tema previdenciário se tem.

Seguindo o estudo, a pesquisa de campo recolheu informações se o jovem acreditava que a Previdência Social do Brasil era suficiente para garantir uma aposentadoria saudável e satisfatória. Foi disposta no mesmo esquema de escala da questão apresentada anteriormente (1 indicava “Pouco suficiente” e 5 “Totalmente suficiente”). O resultado dessa questão está indicado na Figura 2:

FIGURA 2 - PARÂMETROS SOBRE O QUANTO O JOVEM DE GOVERNADOR LINDENBERG ACREDITA QUE A PREVIDÊNCIA SOCIAL NO BRASIL É SUFICIENTE PARA UMA APOSENTADORIA CONFORTÁVEL.



Fonte: Pesquisa de campo.

Como observado, a maioria (70,5%, somadas as escalas 1 e 2) constata que a Previdência Social no Brasil tende a ser insuficiente para garantir os anseios da aposentadoria. Analisando esses dados e comparando com os apresentados anteriormente, percebe-se que há uma disparidade pois muitos disseram não conhecer sobre o tema e em contrapartida quando questionados sobre sua aplicação ser eficiente, a maioria disse não ser. O que implica que as pessoas opinaram sem domínio do tema.

Sobre essa lacuna há fatos que norteiam como, por exemplo, o senso comum, pois, como já elencado na revisão bibliográfica, o jovem brasileiro tende a adquirir muitas crenças do meio em que

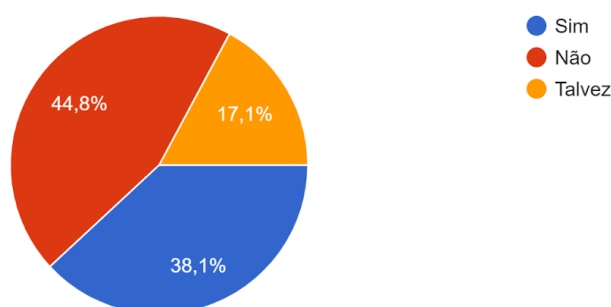
estão inseridos, principalmente da família (STANLEY e DANKO, 1999). E somando esse fator ao perfil da cidade de Governador Lindenberg, mais conservador, é possível constatar a interferência nas respostas obtidas.

Após, ainda buscando identificar o nível de informações acerca da Previdência que os jovens da cidade alvo sabiam, foi proposta uma pergunta para introduzir o assunto da renda complementar, a partir de escala novamente. A ideia apresentada em questão, era saber se possuíam alguma noção do que era Previdência Privada, para assim, identificar se tinham conhecimento sobre renda complementar. Numa escala de 1 a 5, na qual 1 significa “conheço pouco” e 5 simbolizava “conheço muito”, o resultado sugeriu que quase a metade dos jovens não sabem sobre o tema (45,7% disseram conhecer pouco).

A pergunta seguinte foi proposta no intuito de identificar quem conhece sobre a renda complementar em geral, sendo ela poupança, Títulos do Tesouro Direto, Ações, Previdência Privada ou outros. E observando as respostas, dispostas na figura 3, é possível perceber que a maioria (61,9%) não entende nada ou entende pouco sobre o tema.

FIGURA 3 - CONHECIMENTO DOS JOVENS EM RELAÇÃO A ALGUMA ALTERNATIVA DE RENDA COMPLEMENTAR, COMO PLANOS DE PREVIDÊNCIA PRIVADA, TÍTULOS DO TESOIRO DIRETO OU INVESTIMENTOS DE LONGO PRAZO PARA APOSENTADORIA.

105 respostas



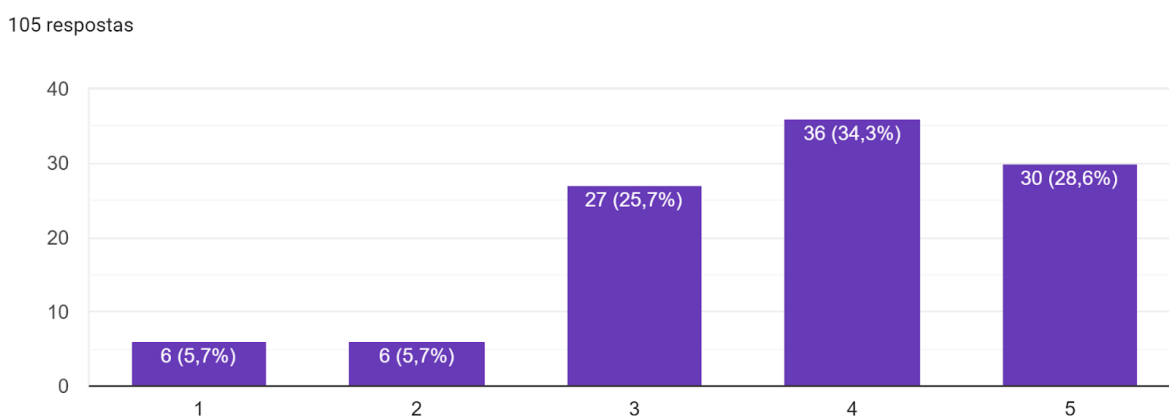
Fonte: Pesquisa de campo.

Dando sequência à pesquisa, eles foram questionados se possuem algum tipo de Renda Complementar, assim o resultado foi: 77,1% afirmando não possuir e 22,9% dizendo ter uma alternativa de renda. De acordo com Pereira (2020), os problemas orçamentais da Previdência estão incentivando os trabalhadores a investirem em fontes de renda alternativas para a aposentadoria e o resultado dessa análise implica que a maior parte da amostra não está investindo em outras opções de renda, podendo ser resultado de uma má gestão das finanças pessoais, falta de condições financeiras, falta de conhecimento ou por procrastinação derivado da cultura de achar o assunto complexo, como afirma STANLEY e DANKO (1999).

Após essa constatação, ainda focando em renda complementar, foi questionado quanto a importância de possuir uma alternativa de renda e sobre a necessidade de planejamento financeiro para o futuro, quando ambas as respostas foram convenientes em relação a concordarem totalmente com a precisão dos tópicos (71,5% e 99% respectivamente). O que comprova a ideia difundida pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM, 2019) e a Associação Brasileira de Planejadores Financeiros (2019), em que afirmam a necessidade do planejamento financeiro e sua importância na tomada de decisão em relação às finanças pessoais.

Outrossim, ao serem questionados quanto a sua preocupação com a aposentadoria, em uma escala linear de 1 a 5, quando 1 é “pouco preocupado” e 5 “muito preocupado”, 62,9% (somadas as escalas 4 e 5) dos jovens manifestaram estar preocupados em relação a seu futuro financeiro, como mostrado na figura 4, abaixo:

FIGURA 4 - PREOCUPAÇÃO DOS JOVENS DE GOVERNADOR LINDENBERG QUANTO A SUA APOSENTADORIA.



Fonte: Pesquisa de campo.

Os dados levantados na figura 4 se justificam por meio da afirmação de Camarano e Fernandes (2016), que caracterizam a Previdência como meio de manter o padrão de consumo financeiro quando o cidadão se aposentar e não trabalhar mais. Ou seja, a preocupação com a aposentadoria existe dada a sua importância no futuro, apesar de não possuírem muito conhecimento acerca da mesma.

Não obstante, para finalizar o questionário, foi levantada a seguinte pergunta: “Na sua opinião, seria necessário a existência de Políticas Públicas, instruções e projetos nas escolas ou outros programas em Governador Lindenberg, com o intuito de instruir a respeito da Previdência e de investimentos para o futuro?”. A resposta com quase unanimidade (99%) foi que “sim”, é

necessário na opinião dos respondentes esses meios de disseminar mais informações sobre o assunto Previdência.

A última pergunta tem grande relevância se comparada ao estudo da Cardoso (2023), onde se vê uma amostra pertencente a um ambiente educacional, são graduandos respondendo questões bem próximas as dispostas nesta pesquisa, e é possível identificar a necessidade de se alocar recursos para a educação no que diz respeito à gestão de renda e conseqüentemente a aposentadoria.

A percepção dessa análise valida a preocupação que o estudo procura alertar: a maioria dos jovens de Governador Lindenberg não têm informações suficientes sobre o tema, o que os leva a não tomarem atitudes que seriam muito vantajosas para o seu futuro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho teve como objetivo analisar a necessidade dos jovens de Governador Lindenberg possuírem conhecimento sobre planejamento financeiro para a aposentadoria. Para tal, foi levantado um referencial teórico abordando assuntos pertinentes e após, foi coletado dados com o auxílio de um questionário disposto virtualmente a uma amostra de jovens da cidade pretendida, compreendendo 105 participações, na busca de visualizar seu perfil sobre o conhecimento que possuem no que tange o planejamento financeiro, Previdência e investimentos.

A análise feita implicou que os jovens lindenberguenses participantes da pesquisa têm, em maioria, entre 20 e 24 anos (53,3%). Também foi constatado um desejo de possuir estabilidade financeira e bens materiais no futuro. Ademais, foi levantado que a maior parte dos respondentes tem renda, e desses, 48,6% tem carteira assinada, indicando que contribuem para a Previdência Social.

Em se tratando sobre seu conhecimento em relação à Previdência foi possível ver que a maioria dos jovens afirma ter alguma informação sobre o conteúdo; contudo, ao serem indagados sobre como funciona a mesma, a maior parte afirma saber pouco sobre sua estrutura. Isso demonstra que o conhecimento que possuem é provavelmente de senso comum e não da forma literal, detalhada por lei.

Com relação ao planejamento financeiro e renda complementar, os jovens respondentes de Governador Lindenberg indicaram em maioria que não sabem sobre o tema, e em paralelo a esse dado a maior parte dos participantes dizem não possuir nenhum tipo de renda complementar. Haja

vista, quando indagados sobre sua preocupação com a aposentadoria, mais da metade disse estar preocupado e quase em unanimidade reconhecem a necessidade de projetos ou políticas públicas em Governador Lindenberg que se prostram a disseminar e instruir a respeito da Previdência e renda complementar.

Contudo, o resultado da pesquisa mostrou-se útil quanto à solução para o problema exposto no estudo, que propôs qual seria a perspectiva dos jovens da cidade de Governador Lindenberg – ES em relação ao planejamento financeiro para a renda previdenciária. Os dados coletados indicaram que o assunto precisa ser abordado de maneira mais incisiva na vida dos jovens, justamente por fatores já relacionados no conteúdo do trabalho, como a sustentabilidade do sistema. Desse modo, uma sugestão seria a implementação de matérias ministradas nas escolas e programas do governo de incentivo a investimentos.

Além disso, esse trabalho oportuniza uma ideia de negócio, haja vista a necessidade de informações sobre Previdência Social e renda complementar para os jovens de Governador Lindenberg, ou seja, a instalação de uma empresa de consultoria com o intuito de abordar os tópicos mencionados no artigo, dando direcionamento para as pessoas investirem, auxiliando em todo o processo e garantindo vantagens para seu futuro e na aposentadoria.

Ademais, fica sugerido pesquisas futuras que analisem perfis de outras cidades ou até mesmo a nível nacional, considerando mais elementos para um aprofundamento considerável, no intuito de promover discussões detalhadas de cada potencial parâmetro empregado, para assim comparar os resultados e entender se a problemática envolve somente os jovens de Governador Lindenberg ou se ela se perpetua por outros estados, ou o Brasil em geral.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS ENTIDADES DOS MERCADOS FINANCEIRO E DE CAPITAIS (ANBIMA). **Raio X do investidor Brasileiro**. [S.l.], 2023. Disponível em : https://www.anbima.com.br/pt_br/especial/raio-x-do-investidor-2023.htm/ Acesso em: 19 Set. 2023.

BRASIL. Emenda Constitucional N° 103, de 12 de novembro de 2019. Altera o sistema de previdência social e estabelece regras de transição e disposições transitórias. **Diário Oficial da União**, 13 nov. 2019.

BRASIL. Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991. Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 25 jun. 1991.

CAETANO, Marcelo Abi-ramia et al. **O Fim do Fator Previdenciário e a Introdução da Idade Mínima: questões para a previdência social do Brasil**. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), 2016. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/7132/1/td_2230.pdf / Acesso em: 05 de Set. 2023.

CAMARANO, Ana Amélia; ALCÂNTARA, Alexandre de Oliveira; GIACOMIN, Karla Cristina; **A Política nacional do idoso: velhas e novas questões**. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), 2016. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/7253> / Acesso em: 21 de Mar. 2018.

CARDOSO, Nathane Alves. **Educação financeira: reserva para liberdade financeira na aposentadoria de futuros administradores**. Instituto Federal do Espírito Santo, 2023. Disponível em: https://repositorio.ifes.edu.br/bitstream/handle/123456789/2865/TCC_Educacao_Financeira_Aposentadoria.pdf?sequence=1&isAllowed=y/ Acesso em: 20 Jun. 2023.

CASTRO, Carlos Alberto Pereira de; LAZZARI, João Batista; **Manual de Direito Previdenciário**. 21ª ed. Rio de Janeiro: Forense, 2018.

CERBASI, Gustavo. **Adeus, Aposentadoria**. 1 ed. São Paulo: Sextante, 2014.

CHRISTO, Simone de Souza et. al. **Educação financeira pessoal: uma análise das matrizes curriculares dos ensinos fundamental e médio no município de Guarapari/ES**. Guarapari, 2019. Disponível em: http://www.educacaofinanceira.com.br/conteudo.asp?inicio=SIM&id_area=3. Acesso em 29 Ago. 2023.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS (CVM); ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PLANEJADORES FINANCEIROS. **Planejamento Financeiro Pessoal**. [S.I.], 2019. Disponível em: https://gmw.investidor.gov.br/wp-content/uploads/2021/03/livro_TOP_planejamento_financeiro_pessoal.pdf / Acesso em: 12 Jul. 2023.

CONSTITUIÇÃO (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 2016. Disponível em : https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8213cons.htm/ Acesso em: 25 Set. 2023.

DECISÃO SISTEMAS. **Entenda de uma vez por todas o que são Títulos Financeiros**. [S.I.], 2022. Disponível em: <https://decisaosistemas.com.br/titulos-financeiros/>. Acesso em: 03 Out. 2023.

FISCHER, Ismael Roberto. **Importância da previdência complementar aos universitários da Univates para futura complementação de renda na aposentadoria**. Univates, 2018. Disponível em: <https://www.univates.br/bduserver/api/core/bitstreams/3875da19-33e2-4c8b-a098-eff8ea3cb3a9/content>. Acesso em: 12 Nov. 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GUERRA, Isabel Carvalho. **Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo – Sentidos e formas de uso**. 1ª ed. Portugal: Príncipe Editora, 2008.

GRAHAM, Benjamin. **O investidor Inteligente**. 4ª ed. Rio de Janeiro: HarperCollins Brasil, 2017.

HALFELD, Mauro. **Como administrar melhor seu dinheiro**. 1ª ed. São Paulo: Fundamento Educacional, 2001.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Cidades: Governador Lindenberg**. [S.I.], 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/governador-lindenberg/panorama/> Acesso em: 10 Ago. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Desemprego**. [S.I.], 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php/> Acesso em: 10 Ago. 2023.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **Brasil em desenvolvimento: Estado, planejamento e políticas públicas**. Brasília: Ipea, 2010. Disponível em : <https://www.ipea.gov.br/portal/> Acesso em: 20 de Set. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DO SEGURO SOCIAL (INSS). **Institucional**. [S.I.], 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/inss/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/institucional#:~:text=Ao%20Instituto%20Nacional%20do%20Seguro,sal%C3%A1rio%20maternidade%2C%20dentre%20outros/> Acesso em : 07 Jun.2023.

JAGUARIBE, Hélio. **Desenvolvimento econômico e Desenvolvimento político**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Imprensa, 1962.

MACEDO JUNIOR, Jurandir Sell. **A árvore do dinheiro: guia para cultivar sua independência financeira**. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MELO, Frederico. **Os Impactos das Mudanças Demográficas na Seguridade Social e o Ajuste Fiscal**. Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), 2016. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/notatecnica/2016/notaTec160demografia/index.html?page=2/> Acesso em: 06 Set. 2023.

NETO, Alfredo Meneghetti; FALCETTA, Flávio Paim; RASSIER, Leandro Hirt; MARCHIONATTI, Wilson. **Educação financeira**. 1ª ed. Porto Alegre: PUCRS, 2014.

ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO - OCDE/CVM DE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA PARA AMÉRICA LATINA E CARIBE. **Recomendação sobre os Princípios e as Boas Práticas de Educação e Conscientização Financeira**. [S.I.], 2005. Disponível em: [https://www.oecd.org/daf/fin/financialeducation/\[PT\]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%02005%20.pdf/](https://www.oecd.org/daf/fin/financialeducation/[PT]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%02005%20.pdf/) Acesso em: 20 Jun. 2023.

PEREIRA, Rodrigo Sisnandes. **Motivadores e inibidores que influenciam na adesão dos jovens aos planos de previdência complementar patrocinados**. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2020. Disponível em: <https://meriva.pucrs.br/dspace/handle/10923/16862/> Acesso em : 20 de Jun. 2023.

PREFEITURA DE GOVERNADOR LINDENBERG (PMGL). **História de Governador Lindenberg**. [S.I], 2009. Disponível em: <https://governadorlindenberg.es.gov.br/historia-da-cidade/> Acesso em : 24 de Ago. 2023

SECRETARIA ESPECIAL DE PREVIDÊNCIA E TRABALHO. O que é Previdência Complementar. Governo Federal, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/previdencia/pt-br/assuntos/previdencia-complementar/mais-informacoes/o-que-previdencia-complementar>. Acesso em: 25 Jun. de 2023.

SILVA, Yasmin Sobrinho. **Educação financeira: a importância da estabilidade financeira na vida dos universitários**. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/47569/47569.PDF/> Acesso em: 10 Out. 2023.

SOUSA, Angélica Silva De; Oliveira, SAMARGO, Guilherme De; ALVES, Laís Hilário. **A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos**. Cadernos da Fucamp, Monte Carmelo, v.20, n.43, p.64-83, fev/mar. 2021.

SOUZA, Milene Firmino de. **Planejamento pessoal e familiar: um estudo cultural e comportamental dos brasileiros**. Instituto Federal do Espírito Santo Campus Colatina, 2021. Disponível em: https://repositorio.ifes.edu.br/bitstream/handle/123456789/2140/TCC_Planejamentofinanceiropessoalefamiliar.pdf?sequence=1&isAllowed=y./Acesso em: 10 Jun 2023.

STANLEY, Thomas J.; DANKO, William D. **O milionário mora ao lado**. 1ª ed. São Paulo: Manole, 1999.

TESOURO DIRETO. **Conheça o Tesouro Direto**. [S.I], 2002. Disponível em: <https://www.tesourodireto.com.br/conheca/conheca-o-tesouro-direto.htm/> Acesso em: 25 de Jun. 2023.

THALER, Richard H.; BENARTZI, Shlomo. **Save more tomorrow: Using behavioral economics to increase employee saving**. Journal of political Economy. The University of Chicago, v. 112, nº S1, S164- S187, Feb. 2004.

VIGNA, Bruno Zanotto. **A Previdência Social Brasileira após a Transição Demográfica: simulações de propostas de reforma**. Escola de Economia de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, 2006. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/1788/> Acesso em: 12 Out. 2023.

WEINTRAUB, Arthur Bragança de Vasconcellos. **Previdência privada: Atual conjuntura e sua função complementar ao regime geral da Previdência Social**. São Paulo: Juarez de Oliveira, 2002.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de estudo e de pesquisa em Administração**. Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2009. Disponível em:

http://paginapessoal.utfpr.edu.br/mansano/downloads-para-disciplina-de-metodologia-da-pesquisa-uab/downloads/UAB_Metod_Livro_Base.pdf/ Acesso em: 21 Jun. 2023.

6 ANEXOS

Questionário
1 – Qual a sua idade? () 15 a 19 anos () 20 a 24 anos () 25 a 29 anos () Acima de 29 anos
2 – O que deseja para o futuro, o que quer realizar (estabilidade financeira, ter uma casa ou qualquer outro plano que possuir)? (Resposta discursiva)
3 – Você possui algum tipo de renda atualmente? () Sim () Não
4 – Você trabalha com carteira assinada? () Sim () Não
5 – Você tem algum conhecimento sobre o que são Finanças Pessoais? () Sim () Não
6 – Você já contribuiu ou contribui para o Sistema Público de Previdência Social no Brasil, o INSS (Instituto Nacional do Seguro Social)? () Sim () Não
7 – Você tem conhecimento sobre como funciona o Sistema de Previdência Social do Brasil? (Escala linear) (1) Conheço pouco (5) Conheço muito
8 – Você acredita que a Previdência Social do Brasil é suficiente para garantir uma aposentadoria confortável? (Escala linear) (1) Pouco suficiente (5) Totalmente suficiente
9 – A Previdência Complementar é uma alternativa que pode aumentar a segurança financeira na aposentadoria, em especial porque os benefícios da Previdência Pública podem não ser

suficientes para manter o padrão de vida desejado. Esses planos são oferecidos por diversas instituições financeiras e podem ser personalizados de acordo com as necessidades, objetivos individuais ou perfil investidor. Tem como objetivo proporcionar às pessoas uma fonte de renda adicional (completando sua aposentadoria). Você já tinha conhecimento sobre o que é Previdência Complementar? (Escala linear)

(1) Conheço pouco (5) Conheço muito

10 – Você conhece alguma alternativa de renda complementar, como planos de Previdência Privada, Títulos do Tesouro Direto ou investimentos de longo prazo para aposentadoria?

() Sim () Não () Talvez

11 – Você possui alguma renda previdenciária complementar (Previdência Privada, Títulos Públicos, entre outros)?

() Sim () Não

12 – Na sua opinião, em relação à pergunta anterior, há a necessidade de ter essa forma alternativa de renda (Previdência Privada, Títulos Públicos, entre outros)? (Escala linear)

(1) Discordo totalmente (5) Concordo totalmente

13 – Você concorda com a necessidade de um planejamento financeiro para o futuro? (Escala linear)

(1) Discordo totalmente (5) Concordo totalmente

14 – Você acredita na importância da Previdência Social ou Complementar para um futuro estável financeiramente? (Escala linear)

(1) Discordo totalmente (5) Concordo totalmente

15 – Você procura se atualizar em relação às novas demandas de investimentos pessoais a longo prazo?

() Sim () Não () Pouco

16 – Na escala de 1 a 5, determine o quanto está preocupado(a) com sua aposentadoria. (Escala linear)

(1) Pouco preocupado (5) Muito preocupado

17 – De acordo com o que respondeu na questão 11, que tipo de investimento você possui?

(Resposta discursiva)

18 – Na sua opinião, seria necessário a existência de Políticas Públicas, instruções e projetos nas escolas ou outros programas em Governador Lindenberg, com o intuito de instruir a respeito da Previdência e de investimentos para o futuro?

Sim Não